



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**“Transformando Desafios em Oportunidades Para o Desenvolvimento  
dos Moçambicanos”**

**INFORMAÇÃO ANUAL DO CHEFE DO ESTADO À ASSEMBLEIA DA  
REPÚBLICA SOBRE A SITUAÇÃO GERAL DA NAÇÃO**

**A Maior Força na Vida de um Líder, é o seu Amor pelas Pessoas**

**Maputo, 31 de Julho de 2019**

**Senhora Presidente da Assembleia da República;**

**Senhor Primeiro-Ministro;**

**Venerando Presidente do Tribunal Supremo;**

**Venerando Presidente do Tribunal Administrativo;**

**Veneranda Presidente do Conselho Constitucional;**

**Digníssima Procuradora Geral da República;**

**Digníssimo Provedor da Justiça;**

**Senhores Deputados da Assembleia da República;**

**Senhores Membros do Conselho de Ministros e Vice-Ministros;**

**Senhora Governadora da Cidade de Maputo;**

**Senhor Governador do Banco de Moçambique**

**Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**

**Senhores Dirigentes e Membros de Partidos Políticos;**

**Senhores Representantes das Confissões Religiosas;**

**Senhores Representantes de Organizações da Sociedade Civil;**

**Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditado em Moçambique;**

**Distintos Convidados;**

**Caros Amigos da Comunicação Social;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

**Compatriotas!**

## **I. INTRODUÇÃO**

1. Por este ser o nosso último informe do presente ciclo de governação a esta Magna Casa, dirigimo-nos ao Povo Moçambicano por intermédio dos ilustres Deputados, dignos mandatários do Povo, para prestarmos a Informação sobre a Situação Geral da Nação, não apenas anual, mas também de todo período desde a nossa investidura em 2015.
2. Começamos por endereçar calorosas saudações a todo o Povo Moçambicano, pelo seu inestimável empenho em prol do desenvolvimento do nosso país.
3. Saudamos os Senhores Deputados pela notável contribuição na consolidação da nossa jovem democracia, no exercício da sua função representativa, legislativa e fiscalizadora.
4. Estendemos as nossas saudações a todos os partidos políticos e organizações cívicas do país. O seu espírito patriótico e de convivência pacífica contribui para a consolidação do Estado de Direito Democrático, para que o nosso país seja cada vez mais uma referência na região e no mundo.
5. À Senhora Presidente da Assembleia da República, o nosso muito obrigado pelo seu compromisso com as causas mais nobres do povo moçambicano, tornando ainda mais relevante o desempenho desta Casa.

**Senhores Deputados!**

6. Na nossa tomada de posse, dissemos que o nosso compromisso era de tudo fazer para consolidar a Unidade Nacional, a Estabilidade Política e Social, bem como promover o Desenvolvimento Económico Inclusivo.
7. Dissemos também que no nosso coração cabiam todos os moçambicanos e que tudo faríamos, para que jamais os moçambicanos se voltem a matar, seja por que motivo for.
8. Hoje, voltamos a esta casa para partilhar convosco o que fizemos durante quase 5 anos, à luz do Plano Quinquenal do Governo e do compromisso que assumi, perante vós, no meu discurso de investidura.
9. Moçambique mudou e jamais será como dantes. Humildemente, demos a nossa contribuição às ordens do nosso patrão, o povo moçambicano, lançando bases seguras para o desenvolvimento socio-económico e a manutenção de uma paz duradoira apesar das inúmeras adversidades.
10. Por isso, convidamos a todos os moçambicanos a acompanharem-nos com a devida paciência, nesta viagem colectiva que realizamos durante quase 4 anos e meio.

**Compatriotas,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

## **II. AMBIENTE EM QUE O PLANO QUINQUENAL DO GOVERNO FOI IMPLEMENTADO**

11. Se, no princípio do nosso mandato tivéssemos dito que Moçambique seria capaz de reverter os altos índices de inflação, recuperaria a paz e estabilidade política e económica, avançaria com investimento em áreas sociais e económicas, completaria a electrificação dos distritos do país, a bancarização e outros investimentos;
12. Se tivéssemos dito que abríamos a emenda pontual da Constituição da República e aprovaríamos os pacotes de Descentralização.
13. Se, no princípio, tivéssemos dito tudo isto, alguns poderiam ter dito que a fasquia da nossa visão estava demasiado alta, assim como o disseram com o compromisso que assumimos aquando da nossa investidura.
14. Aceitem que reconhecemos que foi um quinquénio que juntos trabalhamos e ultrapassamos desafios comuns, foi um período de entendimento tripartidário ao nível das Bancadas Parlamentares, bem como de apoio de todo o povo moçambicano que, a cada momento, soube identificar as prioridades, esquecer as diferenças e, assim, concentrar-se em questões que estão acima dos interesses partidários.
15. Nesta caminhada, deparámo-nos com inúmeras adversidades resultantes de factores internos e externos.
16. Internamente, as acções de violência militar localizada e a suspensão dos desembolsos de fundos para o desenvolvimento pelos parceiros de cooperação, que se diga a bem da verdade, estes fenómenos alteraram os parâmetros de estabilidade político-económica em que havíamos baseado a nossa visão.
17. A seca no sul, as cheias, ciclones e inundações no centro e norte, levaram o Governo a adoptar medidas excepcionais para salvar vidas,

reassentar populações em zonas seguras e repor infra-estruturas destruídas.

18. Dois ciclones tropicais de extrema violência, o IDAI e o KENNETH, no espaço de 6 semanas - ocorrência inédita na região - deixaram 689 vítimas mortais e um rasto de dor e destruição nas zonas centro e norte do País.
19. Cerca de 2 milhões de Moçambicanos viram as suas vidas profundamente afectadas, infra-estruturas vitais destruídas, 855 mil hectares de culturas devastadas.
20. Tendo Moçambique pouco ou nada contribuído para as actuais mudanças climáticas, somos desproporcionalmente, penalizados pelos seus devastadores efeitos.
21. A par destes constrangimentos, as acções de malfeitores na Província de Cabo Delgado que começaram em Outubro de 2017 e continuam a matar nossos concidadãos, destruindo habitações e saqueando seus bens, tiveram e continuam a ter o seu impacto negativo no nosso processo de desenvolvimento harmonioso e equilibrado.
22. Na frente externa, a queda dos preços dos bens de exportação no mercado internacional, particularmente, do carvão e alumínio, reduziu a disponibilidade de divisas, condicionou a nossa economia, e encareceu as nossas importações.

## **MEDIDAS TOMADAS PERANTE ESTES CHOQUES**

## **Caros compatriotas!**

Perante o quadro acima exposto, duas soluções se esperam de nós:  
Lutar e resistir.

23. As adversidades internas e externas puseram à prova a nossa capacidade de transformar obstáculos em oportunidades.
24. O Governo não cruzou os braços. Tivemos que encontrar formas inovadoras de aceder, em termos e condições favoráveis, a recursos no mercado internacional para financiar o Programa Quinquenal do Governo.
25. Trabalhámos, ainda assim, para criar condições para o aumento da produção, em particular da produção agrícola. Esta é a forma que encontramos para assegurar a auto-suficiência e resiliência das populações.
26. Queremos, por isso, expressar a nossa profunda saudação ao povo moçambicano que, não obstante estes entraves, soube sempre estar unido e engajado no aumento da produção e produtividade em todos os sectores.

## **RESPOSTA AOS CICLONES IDAI E KENNETH**

27. Face à iminente ocorrência da catástrofe natural que foram os ciclones IDAI e KENNETH, o Governo activou o Alerta Vermelho e, em

bom tempo, posicionou equipas de salvamento e retirou as pessoas das zonas de risco.

28. A par das acções de resgate e salvamento, providenciámos assistência humanitária em bens alimentares e não alimentares, bem como o reassentamento da população em zonas seguras.
29. Queremos usar este espaço do povo para saudar as intervenções do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), das Forças de Defesa e Segurança, das Autoridades Governamentais, Municipais, dos Parceiros de Cooperação, da Sociedade Civil e do corpo de voluntários que, em tempo útil, asseguraram o resgate e salvamento de vidas.
30. A onda de solidariedade nacional que se levantou do Rovuma ao Maputo é merecedora do nosso maior apreço. Uma vez mais, a maior das adversidades trouxe ao de cima o melhor dos moçambicanos naquilo que foi uma lição de humanidade reconhecida pelo mundo inteiro.
31. De forma a anteciparmo-nos a eventos futuros, operacionalizámos o Fundo Nacional de Emergência e iniciámos o processo de adesão ao Seguro contra as Calamidades Naturais da Agência Especializada da União Africana, o African Risk Capacity.
32. De modo a garantir a transparência no processo de assistência humanitária, a recepção e distribuição dos donativos foi feita pelo INGC em coordenação com o Programa Mundial de Alimentação (PMA) e sujeitámos as acções de assistência humanitária a uma auditoria externa.
33. Criámos o Gabinete de Reconstrução pós-Calamidades, sediado na Cidade da Beira, a fim de assegurar uma recuperação célere do tecido



social, da actividade produtiva e da reabilitação e reconstrução das infra-estruturas das zonas afectadas.

34. Em Maio do corrente ano, realizámos, na Cidade da Beira, a Conferência Internacional de Doadores, em coordenação com os Parceiros de Cooperação. Dos cerca de 3.2 mil milhões de dólares americanos necessários, os parceiros comprometeram-se a desembolsar 1.2 mil milhões de dólares americanos.
35. Temos que reconhecer que sozinhos não estamos em condições de responder, cabalmente, a todas as necessidades de reconstrução. Por isso, saudamos os compromissos assumidos pelos Parceiros e continuamos a encorajar os que ainda não o fizeram ou os que podem fazer mais, a fazê-lo oportunamente.

**Ilustres Deputados!**

## **MEDIDAS PARA PROMOVER A PAZ E RECONCILIAÇÃO**

36. É nossa profunda convicção de que, sem paz, não há desenvolvimento. Quando assumimos a direcção do país, prometemos aos moçambicanos que não iríamos descansar enquanto não houvesse paz no país. Não vamos recuar neste compromisso!
37. Neste âmbito, mantivemos um diálogo aberto e permanente com todos os segmentos da sociedade moçambicana com vista a promover a

cultura de tolerância, a convivência pacífica, rumo à reconciliação nacional e uma maior inclusão e harmonia social.

38. A nossa interacção com a liderança da Renamo, pautou-se pela convicção de que a nossa unidade enquanto Povo está acima das nossas disputas partidárias e diferenças de opinião. Assim, foi possível:

- Silenciar das armas;
- Acelerar o processo da descentralização e desconcentração, aprofundando a participação da população no processo de tomada de decisão, revendo a Constituição da República e o pacote legislativo referente a esta matéria;
- Implementar o Memorando de Entendimento sobre Assuntos Militares, incluindo a nomeação de oficiais da Renamo para cargos de comando e direcção nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

39. Para acelerar e completar o processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração dos homens residuais da Renamo reunimo-nos com o Presidente da Renamo, Ossufo Momade, na Cidade de Chimoio, a 2 de Junho de 2019. Nesse encontro, concluímos ter chegado o momento de cessação definitiva de hostilidades militares.

40. Na Segunda-feira passada, isto é, no dia 29 de Julho, iniciou, oficialmente, na Serra da Gorongosa, o registo de guerrilheiros da Renamo, no âmbito do processo de reintegração na sociedade.

41. Tudo que fizemos até à data, não seria possível sem a colaboração da liderança da Renamo, desta Magna casa e de todos os Moçambicanos, por isso, os nossos agradecimentos.

## MEDIDAS ECONÓMICAS

42. Na vertente económica, adoptámos medidas corajosas, mas necessárias, no domínio fiscal, monetário e social bem como nos incentivos à produção, com vista a repor a estabilidade macroeconómica e reforçar as bases para um crescimento sustentado e inclusivo.
43. Com base nas vantagens comparativas do País, elegemos a agricultura, a energia, o turismo e as infra-estruturas para incentivar a produção, promover o emprego e aumentar a renda.
44. Procedemos à correcção gradual do desequilíbrio entre a receita e a despesa pública, tendo o défice orçamental baixado de 13% em 2014, para 8.2% em 2018.
45. Racionalizamos a despesa pública e melhoramos as fontes de receitas de forma a financiar o Programa Quinquenal do Governo, focando a actuação na melhoria das fontes de receitas e racionalização da despesa.
46. A implementação destas medidas permitiu:
  - Controlar a inflação, isto é, a subida do nível geral de preços, que já esteve a níveis de 26%, em 2016 e que actualmente situa-se em cerca de 4%;
  - Estabilizar a nossa moeda em relação às principais moedas de transacção. A título de exemplo em 2016, o dólar chegou a custar 80 meticais e o rand 5,15 meticais. Actualmente, o dólar custa 62,2 meticais e o rand 4,21 meticais; e,

- Através do incremento da produção, aumentar a disponibilidade de alimentos, sobretudo de cereais, hortícolas e aves.
47. Entendemos a pressa e a impaciência de ver esclarecida a dívida não declarada, mas todos sentem os esforços e passos que a nossa justiça tem dado. Acreditemos nela porque não há muitos exemplos, no mundo, de grande celeridade para este tipo de crime e o nosso caso não está fora dos parâmetros.
48. Em relação à dívida pública, temos vindo a dialogar com os credores com vista a garantir a sua sustentabilidade e reforçar a confiança do nosso País junto dos Parceiros de Cooperação e dos mercados financeiros com o intuito de facilitar o acesso, em termos e condições favoráveis, a recursos para financiar projectos estruturantes da nossa economia.
49. Na sequência do recente Acórdão do Conselho Constitucional, sobre a inconstitucionalidade da dívida da EMATUM, respeitamos o princípio de separação de poderes e acatamos a decisão tomada por este órgão de soberania do nosso País.
50. Como Estado, cumpre-nos, no entanto, salvaguardar a credibilidade do país ao abrigo da legislação internacional. Estamos a acompanhar as implicações da decisão e como sempre, a nossa postura será guiada pela defesa dos melhores interesses dos moçambicanos.

### **III. BALANÇO DO QUINQUÉNIO 2015 -2019**

**Moçambicanas e Moçambicanos!**

51. Graças à Paz, Unidade Nacional e Estabilidade Macroeconómica e, não obstante os desafios enfrentados, asseguramos, até ao momento, mais de sessenta por cento das metas previstas no Programa Quinquenal do Governo.

## **CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE NACIONAL, PAZ E SOBERANIA**

### **A) Promoção da Unidade Nacional**

52. Acreditamos que a Unidade Nacional, Paz e Soberania nos permitirão fazer da nossa diversidade cultural uma força, para a construção de um país próspero, estável, harmonioso e equitativo.
53. Em 2015, comemorámos os 40 anos da Independência Nacional, realizando a Marcha da Chama da Unidade Nacional do Rovuma ao Maputo, cujo calor revigorou a nossa irmandade e o sentido de pertença a uma mesma Nação.
54. Valorizámos o património da luta de libertação nacional, bem como dos seus heróis, tendo como expressão máxima a declaração de 2019 como Ano Eduardo Mondlane, pioneiro da nossa unidade.
55. Assinalámos a passagem dos 30 anos da tragédia de Mbuzini, homenageando o Herói Nacional Samora Moisés Machel, primeiro Presidente de Moçambique.

56. Inaugurámos o Monumento e Centro de Interpretação na Matola, em 2015; os Monumentos em homenagem aos Heróis Nacionais Milagre Mabote, em Chicumbane, distrito de Xai-Xai, Província de Gaza, em 2016 e Filipe Samuel Magaia, na Cidade de Maputo, em 2017.
57. Inaugurámos o Monumento aos setenta e cinco ex-presos políticos, no Estabelecimento Penitenciário Sul, em Mabalane, na província de Gaza; e os Monumentos de Báruè e de Wiriamu, nas províncias de Manica e Tete.
58. Realizámos em 2016 e 2018, o IV e V Festival Nacional dos Jogos Tradicionais, na cidade de Chimoio e Município da Ilha de Moçambique.

### **Compatriotas!**

59. Depois da guerra dos 16 anos, o que se passou nos últimos 5 anos, constituiu o maior teste à Unidade Nacional e coesão do povo moçambicano.
60. É no reconhecimento e valorização contínua do que é nosso que exaltamos a nossa coesão, a nossa união, a nossa unidade como moçambicanos e, mais uma vez, superamos.

### **B) Consolidação da Paz**

61. No âmbito da Consolidação da Paz, empenhámo-nos arduamente na busca de uma Paz efectiva e duradoura, mantendo ao longo dos 5 anos

um diálogo permanente, patriótico e construtivo com diferentes segmentos da nossa sociedade.

62. Os entendimentos com a Renamo irão permitir que as eleições gerais de 15 de Outubro próximo ocorram num ambiente de Paz e de maior harmonia.
63. Reconhecemos e engajamos as Confissões Religiosas como parceiras nas acções do Estado, na promoção do desenvolvimento, da ética e harmonia nacional.
64. Em Setembro, seremos honrados com a visita de Sua Santidade Papa Francisco, Chefe da Igreja Católica, que aceitou o convite dos moçambicanos para visitar Moçambique. A visita do Santo Padre ao nosso país é um marco histórico e uma oportunidade para reforçar a fé do povo moçambicano, de lutar pelos seus desígnios de construir um país cada vez melhor, sempre ancorado na paz, harmonia e bem-estar comum. A sua visita ocorrerá sob o lema: **“Esperança, Paz e Reconciliação”**.

### **C) Defesa da Soberania Nacional, Segurança e Tranquilidade Pública**

65. No âmbito da segurança e tranquilidade públicas, como dissemos, temos vindo a combater as acções bárbaras levadas a cabo por grupos de malfeitores nos distritos do norte da província de Cabo Delgado, com maior incidência para Mocímboa da Praia, Macomia, Palma, Nangade e Quissanga.

66. Saudamos as Forças de Defesa e Segurança que têm garantido a protecção da população e das infra-estruturas e impedido o alastramento das acções perpetradas por estes grupos.
67. Saudamos, igualmente, a população pela colaboração com as Forças de Defesa e Segurança, o que tem permitido a localização e desarticulação destes grupos de malfeitores.
68. Até ao momento, os malfeitores não mostram a cara e nem dizem quais são as suas motivações, no entanto, da forma incansável como as Forças de Defesa e Segurança tem estado a actuar, acreditamos que teremos estes mentores nas mãos do povo.
69. Apelamos aos jovens de todo o país, que não se deixem enganar com falsas promessas de emprego e outras formas de aliciamento usadas pelos malfeitores.
70. Por outro lado, participámos em exercícios conjuntos e combinados e em manobras militares no âmbito da União Africana, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e das Nações Unidas.
71. Fortalecemos os Conselhos Comunitários de Segurança, melhorando os níveis de segurança nas comunidades.
72. Restabelecemos as brigadas de fiscalização nos aeroportos e nas fronteiras e reforçámos a cooperação com outros Países, o que contribuiu para melhorar o nível de prevenção e controlo do tráfico de seres humanos e de drogas.
73. Enquanto reconhecemos a existência de desafios nesta área, estamos paulatinamente a minorar o sofrimento dos moçambicanos, exemplo disso é a redução do número de óbitos por acidentes



rodoviários de 1591, em 2015, para 1164, em 2018, contudo, os números continuam altos.

**Ilustres Deputados,**

**Distintos Convidados!**

## **CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO DEMOCRÁTICO, UNITÁRIO E DE JUSTIÇA SOCIAL**

74. A nossa preocupação com a Consolidação do Estado de Direito Democrático exigiu de nós trabalho abnegado para garantir o acesso à justiça a mais cidadãos e a protecção dos direitos, deveres e liberdades de todos.

### **A) Justiça**

75. Prestámos assistência jurídica e patrocínio judiciário a mais de oitocentos mil cidadãos carenciados neste quinquénio, quase o dobro do que havíamos verificado no período anterior.

76. Entraram em funcionamento os tribunais de trabalho nas Cidades de Maputo e Matola, satisfazendo desta forma uma exigência antiga na resolução de litígios de natureza laboral e aumentando a celeridade processual.

77. Reduzimos o número da população de reclusos e descongestionámos os Estabelecimentos Penitenciários. Para conseguir este objectivo, foram dados os seguintes passos:

- realizámos julgamentos em campanha nas Províncias de Nampula, Manica, Tete, Zambézia, Niassa, Cabo Delgado, Maputo e na Cidade de Maputo, dos quais beneficiaram 1700 arguidos;
- introduzimos em todas as capitais provinciais e em 80 distritos, o serviço de penas alternativas à pena de prisão, beneficiando cerca de 1500 cidadãos condenados;
- concedemos o indulto a 1000 condenados, em 2015, e a cerca de 1500 cidadãos, em 2018, entre nacionais e estrangeiros.

78. Melhorámos a cobertura do registo de nascimento ao atingir 5.9 milhões de pessoas, em todo o País e na Diáspora, das quais 1.9 milhões são crianças com idades até 1 ano.

79. Aproximámos os serviços de justiça aos cidadãos, construindo os Palácios de Justiça de Guro, na Província de Manica e da Cidade de Nampula; o Cartório Notarial de Quelimane e a Conservatória de Namacurra, na Província da Zambézia.

## **B) Prevenção e Combate à Corrupção**

80. Este combate é um imperativo da nossa governação. Decidimos lutar contra este mal e devolver ao país e às nossas instituições

integridade para melhor servir o nosso povo. Neste combate, não há trégua, nem recuo!

81. Nesta área, priorizámos a educação e o reforço do quadro legal para garantir a transparência na gestão da coisa pública. Todas as províncias, anualmente, produzem planos anticorrupção, que são seguidos e tem estado a produzir resultados de forma crescente.
82. De 2015 a Março deste ano, foram tramitados 5324 processos relacionados com casos de corrupção dos quais resultaram 2926 acusações.
83. Foram inspeccionadas 188 instituições de nível central e local, incluindo municípios, o que conjuntamente com outras medidas disciplinares, resultou na instauração de 4051 processos disciplinares, que culminaram com a responsabilização dos Funcionários e Agentes do Estado implicados. Destes, 890 foram encaminhados ao Gabinete Central de Combate à Corrupção.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

**Digníssimos Mandatários do Povo!**

**REFORÇO DA CAPACIDADE DO ESTADO DE RESPONDER, COM EFICÁCIA,  
AOS ANSEIOS DO POVO**

**A) Incremento da Participação Popular para Melhorar a Qualidade  
de Governação**

84. Acreditamos que a participação e proximidade dos cidadãos nos processos de tomada de decisão e monitoria da acção governativa são elementos determinantes para uma governação relevante, eficaz e justa.
85. Para o efeito, ao longo do Quinquénio, tomámos as seguintes iniciativas:
- Criámos 3 novos distritos, perfazendo 154 no total;
  - Construámos e reabilitamos edifícios para o funcionamento dos Órgãos Locais do Estado e Municípios, abarcando 10 novos distritos, 11 Municípios, 50 Postos Administrativos e 77 localidades, com vista a melhorar a prestação de serviços públicos ao cidadão e;
  - Capacitámos 27 mil membros dos Conselhos Consultivos locais e autoridades comunitárias contra 13500 em 2015;
86. Mantivemos contacto directo e permanente com as populações através das visitas presidenciais, escalando todas as capitais provinciais e a Cidade de Maputo, bem como os 154 Distritos, 201 Postos administrativos, 108 Localidades e 11 Povoações.
87. Em conformidade com a nova lei de governos locais, realizámos, em 2018, as Quintas Eleições Autárquicas nos 53 Municípios do País.

## **B) Administração Pública**

88. Visando a profissionalização e melhoria da qualidade de serviços, capacitámos 1300 dirigentes em matéria de governação.
89. Graduámos e capacitámos mais de 10 mil Funcionários e Agentes do Estado, em matérias de Administração Pública, bem como 106 mil Funcionários e Agentes do Estado, em matéria de uso de Tecnologias de Informação e Comunicação.
90. Retomámos as promoções, progressões e mudanças de carreiras, que beneficiaram 180 mil Funcionários e Agentes do Estado, elevando a motivação do servidor público.
91. Reforçámos o controlo e fiabilidade na gestão dos recursos humanos na Função Pública, através da obrigatoriedade da Prova de Vida dos Funcionários e Agentes de Estado com base em dados biométricos.
92. Desta acção resultou uma substancial melhoria do pagamento de salários e **podemos, seguramente, afirmar que a Administração Pública moçambicana está cada vez mais a libertar-se de “Funcionários Fantasmas”.**
93. Expandimos a Rede Electrónica do Governo para mais 42 distritos, elevando a cobertura de 96 distritos, em 2015, para 138 distritos em 2019, assim como de 425 para 846 instituições, a nível nacional, beneficiando cerca de 1 milhão e meio habitantes.

**Ilustres Deputados,**

**Caros Convidados!**

## PROMOÇÃO DO AMBIENTE PARA O DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

### **A) Recenseamento da População**

94. Não obstante adversidades de ordem conjuntural e financeira, realizámos, em 2017, o IV Recenseamento Geral da População e Habitação. Segundo este censo, somos hoje 27 milhões, 909 mil e 798 habitantes, dos quais 52% são mulheres.
95. Os resultados do Censo permitem-nos ter um retrato apurado do nosso País e, através deste, melhor direccionar políticas públicas favoráveis ao desenvolvimento.

### **B) Gestão da Terra**

96. Para permitir segurança na posse da terra e maiores benefícios para as comunidades e para a economia do país, instituímos o Programa “*TERRA SEGURA*”.
97. Neste âmbito, atribuímos certificados de delimitação comunitária a 1122 comunidades, registámos 965 mil, 857 famílias com DUATS, emitidos por forma a regularizar a terra dos ocupantes de boa-fé, a nível nacional.

98. Reforçámos a fiscalização da terra com o lançamento de uma campanha em 2018, que contribuiu para a redução da ociosidade de terras e cumprimento do plano de exploração por parte dos titulares.
99. Introduzimos o Plano Nacional de Desenvolvimento Territorial do País que define e estabelece as directivas de uso do solo, em todo território moçambicano e as prioridades de intervenção à escala nacional.

### **C) Agricultura e Pecuária**

100. A agricultura, juntamente com a produção animal e a silvicultura, registou um crescimento de 3.4% na sua contribuição para o PIB em 2018. Este é um dos sectores mais dinâmicos da nossa economia. No primeiro trimestre deste ano, a sua contribuição atingiu 2.6%.
101. Na agricultura e pecuária, visámos garantir a segurança alimentar e reduzir as importações dos produtos agrários, através do aumento da produção e da produtividade.
102. Aumentámos o acesso do produtor a sementes certificadas de diversas culturas, bem como os níveis de libertação de variedades de sementes de alto rendimento e tolerantes à seca.
103. De 2015 a 2019, duplicámos o número de extensionistas, aumentando significativamente, o número de produtores assistidos e estabelecemos o Programa de Mecanização Agrária com 134 Centros de Serviços Agrários.

104. Aumentámos a área irrigada de 9 mil para 17 mil hectares, entre 2015 e 2019 e expandimos a área lavrada para 41 mil, 187 hectares no mesmo período.
105. A implementação destas acções, entre 2015 e 2019, concorreu para aumentarmos a produção:
- de cereais, de 2.5 para 3.2 milhões de toneladas;
  - de raízes e tubérculos, de 9.5 para 15 milhões de toneladas;
  - de hortícolas, de 1.3 para 2.9 milhões de toneladas e;
  - nas culturas de rendimento, de 63 para 129 mil toneladas, com destaque para o caju.
106. A comercialização agrícola teve consequentemente um crescimento assinalável. Foram comercializados 27 milhões de toneladas em 2019, contra 8 milhões de toneladas em 2014, resultando numa receita aos produtores de 125 milhões de meticais em 2019.
107. A venda da amêndoa da castanha de caju no mercado internacional, permitiu, ao nosso país, encaixar 154 milhões de dólares em 2018, contra 30 milhões em 2015.
108. No subsector de açúcar, a produção da cana aumentou de cerca de 3 para 4 milhões de toneladas, entre 2015 e 2019.
109. Na pecuária, aumentámos os efectivos bovinos de cerca de 1.8 milhões, em 2015, para cerca de 2 milhões em 2018, passámos de 11.9 mil toneladas de carne, em 2015, para 13.8 mil toneladas em 2018.



110. Incrementámos a produção de carne de frango, passando de 75 mil toneladas, em 2015, para 97 mil toneladas em 2018, permitindo a redução da sua importação.
111. Aumentámos a produção de ovos, passando de 9.1 milhões de dúzias, em 2015 para 15.7 milhões de dúzias, em 2018, representando um crescimento na ordem dos 75%.

#### **D)Desenvolvimento Rural**

112. Respondendo à Estratégia de Desenvolvimento do Sector Financeiro 2013-2022, lançámos o Programa “*UM DISTRITO, UM BANCO*”, iniciativa que eleva e aproxima os serviços financeiros aos moçambicanos nas zonas rurais, através da construção e instalação de balcões nos distritos ainda sem unidades bancárias.
113. 19 das 44 agências projectadas encontram-se já em funcionamento, prevendo-se a finalização das restantes no corrente ano.
114. Em Junho deste ano, havíamos já estendido a cobertura para cerca de 85% da população e, até finais de 2019, iremos assegurar a cobertura de distritos bancarizados a 100%.
115. Aprovámos e implementámos o “*SUSTENTA*”, um programa de assistência estruturada às famílias rurais, através da sua integração nas cadeias de valor de produção agrícola, distribuição de insumos e equipamentos.

116. Este programa está operacional em 10 distritos, envolve 8.600 produtores, e beneficia, directa e indirectamente, 123 mil famílias rurais. Em duas campanhas agrícolas, foi-nos possível demonstrar o aumento da produtividade de 600 para 2400 kg por hectare. Até 2020, o programa chegará a todas as Províncias do País.

### **Indústria**

117. Na indústria, privilegiamos acções visando a modernização da economia e o aumento das exportações.

118. Destacamos a entrada em funcionamento de 1500 unidades industriais com ênfase para as indústrias de cimento, indústria extractiva, metalúrgica de base e indústria de bebidas, que resultou na criação de 42 mil postos de trabalho directo.

119. Neste quinquénio, o País conheceu a implantação da primeira fábrica de produção de açúcar orgânico, pós-independência, no Distrito de Chemba, Província de Sofala e a entrada em funcionamento da Refinaria do açúcar branco em Xinavane.

120. O sector do Caju também registou um aumento de 16 unidades. Realçamos também a entrada em funcionamento de 3 grandes moageiras de trigo em Maputo, Beira e Nacala, bem como Fábricas de menor dimensão para o processamento de milho, feijão bóer e gergelim.

### **E) Turismo**

121. O turismo, uma das 4 áreas prioritárias, registou uma evolução na contribuição para o PIB, passando de 2.3%, em 2015, para 3.5%, em 2018. O número de empregos no sector aumentou de 58, para 66 mil, entre 2015 e 2019. Em 2019, recebemos quase 3 milhões de turistas, no nosso País, um aumento de 64%, em relação a 2015.
122. Entre vários reconhecimentos, fomos classificados como o terceiro país, mais procurado pelas principais cadeias internacionais de promoção de destinos turísticos.

## **F) Comércio**

123. Dispomos, hoje, de 132 mil estabelecimentos comerciais, em todo país, sendo que, neste quinquénio, entraram em funcionamento 54 mil novas unidades comerciais.
124. Incrementámos a capacidade de armazenamento em silos de 16 mil toneladas, em 2015, para cerca de 50 mil toneladas em 2019, sendo 29 mil do sector público e 21 mil do sector privado.

## **G) Transportes e Comunicações**

125. No domínio de infra-estruturas ferroviárias, destacamos a conclusão da reabilitação da linha férrea Cuamba-Lichinga, reduzindo o tempo de viagem dos anteriores 3 dias para 7 horas.

126. Neste quinquénio, adquirimos e distribuímos em todas as capitais provinciais, empresas municipais e várias cidades, 704 autocarros para transporte urbano de passageiros, o que representa 70% no aumento da mobilidade urbana.
127. Introduzimos o projecto de rede estrutural da área metropolitana de Maputo, garantindo maior satisfação da procura do serviço de transporte na ordem dos 300 mil passageiros, por dia.
128. Estabelecemos o transporte Metro Bus, na Província e Cidade de Maputo, transportando 8.4 milhões de passageiros, em 2018, contra os 5.9 milhões, em 2014. Introduzimos o serviço nocturno de passageiros na zona metropolitana de Maputo.
129. No transporte marítimo, alocámos a embarcação “*Kanyaca*”, no percurso Maputo-Kanyaca e a embarcação “*Chambo*”, no Lago Niassa.
130. A estas, juntar-se-ão, depois de sua reabilitação, ainda neste mês de Agosto, as embarcações “*Baía de Inhambane*” e “*Magulute*”, no percurso Inhambane-Maxixe e “*Lua-Lua*” no percurso Quelimane-Chinde e, vamos também abranger a Ilha do Ibo e Quissanga.
131. No transporte ferroviário de carga, adquirimos 5 locomotivas de linha, 300 vagões para o sistema ferroviário Sul, reabilitamos mais 300 vagões para o sistema ferroviário centro e outros 100 para o norte.
132. No Corredor Logístico do Norte, construímos um novo e moderno terminal de carvão em Nacala-a-Velha, aumentando o volume total de carga transportada em 60% entre 2015 e 2019, ou seja, de 14.8 para 23.7 milhões de toneladas e gerando 2500 novos empregos.

133. O manuseamento portuário global também cresceu em cerca de 31% no mesmo período, ou seja, de 33.8 para 49.1 milhões de toneladas.
134. No transporte aéreo, incrementámos em 62% o número de passageiros em virtude da liberalização do espaço aéreo moçambicano e consolidação das operações aéreas no mercado doméstico.
135. Concluímos, em Setembro de 2016, a construção da Ponte Ferroviária de Boane, na linha férrea de Goba que, para além de conferir maior segurança à infra-estrutura, elevou a capacidade da linha férrea de Goba no seu todo, contribuindo, desse modo, para a modernização da plataforma logística e aumento da competitividade do corredor de Maputo.

## **H)Florestas e Fauna**

136. A saúde da nossa fauna e flora melhorou significativamente nos últimos anos. No âmbito do reflorestamento, expandimos a área florestal de 31 para 75 mil hectares, entre 2015 e 2019, e reduzimos o corte de madeira para níveis sustentáveis.
137. Para disciplinar a indústria de madeira, executamos um conjunto coerente de acções, a saber:
- Introduzimos a taxa de sobrevalorização da madeira;
  - Interditámos a exportação de madeira em toros e vigas e, assim, promovemos a agregação de valor;

- Adoptámos o Certificado do Exportador de Madeira para controlo das espécies nativas e;
- Lançámos a Bolsa de Madeira Sustentável de Moçambique.
- Através da “*Operação Tronco*”, apreendemos cerca de 303 mil metros cúbicos de madeira e intensificamos o combate aos infractores.

138. A introdução combinada destas medidas permitiu o aumento das receitas da exploração da madeira, em cerca de 400%, tendo sido privilegiada a aplicação destes recursos para a produção e distribuição de 350 mil carteiras escolares.

139. Nos últimos anos, eliminámos a caça furtiva de elefantes com a combinação das seguintes medidas:

- Aumento do número de novos fiscais;
- Afectação da Unidade de Intervenção Rápida da Polícia da República de Moçambique;
- Introdução no Aeroporto internacional de Maputo da Unidade Canina de controle e prevenção de entrada e saída de produtos proibidos de vida selvagem;
- Patrulhamento aéreo e operações conjuntas com os países vizinhos como a Tanzânia e a África do Sul;
- Monitoramento, via satélite, do movimento dos elefantes e;
- Formação das autoridades locais e consciencialização da sociedade;

140. Repovoámos o Parque Nacional do Zinave e a Reserva Especial de Maputo com diversas espécies, estimulando, deste modo, o turismo com base na natureza e o crescimento da população de Fauna nestas áreas.

## **I) Recursos Hídricos e Água Potável**

141. No âmbito de recursos hídricos, as nossas acções priorizaram o aumento da capacidade de armazenamento, maior disponibilidade de água para responder às crescentes necessidades das populações e do desenvolvimento socioeconómico.

142. Destacamos a reabilitação das barragens de Massingir e de Macarretane, que permitem melhorar a disponibilidade de água para os regadios de Chókwè e do Baixo Limpopo.

143. Com o início das obras complementares da Barragem de Corumana, garantimos o aumento da capacidade de armazenamento dos actuais 720 mil metros cúbicos para cerca de 1240 mil metros cúbicos para irrigação no Vale de Incomáti.

144. Destacamos a reabilitação parcial da Barragem de Chipembe que aumentou o volume de descargas e assegura a fiabilidade da infraestrutura para irrigação de cerca de 600 hectares.

145. Construámos 24 represas e 18 reservatórios escavados, nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Tete e Zambézia, resultando numa capacidade de armazenamento de cerca de 1 milhão de metros

cúbicos, beneficiando cerca de 250 mil pessoas, 60 mil animais, entre gado bovino e caprino.

146. No domínio das Infra-estruturas de Abastecimento de Água, destacamos a conclusão das seguintes obras:

- Reabilitação e expansão do Sistema de Abastecimento de Água de Mocímboa da Praia, Nangade-Sede, Nhamanhumbir, Nairoto e Bilibiza, na província de Cabo Delgado;
- Reabilitação e expansão dos Sistemas de Abastecimento de Água de Cuamba, Malica, Entre Lagos, Meluluca, Assumane e Nzinje, que beneficiam mais de 80 mil pessoas, na Província do Niassa;
- Construção dos Sistemas de Abastecimento de Água de Alua, Anchilo, Calipo, Geba, Larde, Memba, Ilha de Moçambique, Namige, Namitória, Nipuro, Muanona e Meconta-Ratane, que beneficiam mais de 160 mil pessoas, na Província de Nampula;
- Extensão de 25 quilómetros de rede de distribuição no sistema de Quelimane e a conclusão dos Sistemas de Abastecimento de Água de Nante, Munhimba, Mugeba, Namanjáwira, Zalala, Molumbo e Lioma, beneficiando, adicionalmente, mais de 80 mil pessoas, na Província da Zambézia;
- Construção dos sistemas de Nhamayábue, Ulónguè, Mucumbura, Nhacapirire, Boroma, Cachembe, Nhabandu e Chibabadico, que beneficiam adicionalmente mais de 58 mil pessoas, na Província de Tete;
- Construção dos Sistemas de Abastecimento de Água de Homoíne, Inharrime, Jangamo, Morrumbene, Quewene, Dongane e o aumento



da capacidade de produção do sistema de Maxixe que, cumulativamente, beneficiam mais de 82 mil pessoas adicionais, na Província de Inhambane; e

- Construção dos Sistemas de Abastecimento de Água de Mandlakazi, Massingir, Tomanine, Mavuie, Lhangulene, Chissuene, Mocambene, Combomune e plantas de dessalinização nos distritos de Chigubo e Chicualacuala, que beneficiam mais de 100 mil pessoas adicionais, na Província de Gaza.

147. Com estas acções, a população com acesso aos serviços de abastecimento de água, passou de 12.6 milhões de pessoas, no início do quinquénio, para 17.5 milhões de pessoas, até ao primeiro trimestre de 2019.

148. A par destas acções, construímos 7.100 e reabilitámos 4700 fontes de água dispersas, alargando o acesso à água para 3.5 milhões de pessoas, em todo país.

149. No presente ano, prosseguiremos com a implementação do **Programa Água para Vida - PRAVIDA**, que irá beneficiar, até o final do projecto, cerca de 1.7 milhões de pessoas, em todo o país.

## **J) Recursos Minerais e Energia**

### **Indústria Extractiva**

150. O nosso país é abençoado com a abundância de recursos naturais capazes de dinamizar o desenvolvimento de Moçambique num curto espaço de tempo. No ano passado, a indústria extractiva foi aquela que mais contribuiu no nosso crescimento económico.
151. No quadro das acções que temos vindo a desenvolver para promover investimentos para a exploração racional dos recursos naturais, destacamos a entrada em funcionamento, na província Cabo Delgado, das minas de Grafite de Ancuabe com capacidade de 9 mil toneladas por ano. Igualmente, no distrito de Balama, entrou em funcionamento mais uma planta extractiva de grafite, com uma capacidade de 350 mil toneladas por ano. Estas unidades mineiras, para além de emprego e de receitas adicionais para o Estado, colocarão Moçambique numa posição de destaque, enquanto produtor e exportador deste minério.
152. Na província da Zambézia, registamos a entrada em funcionamento dos projectos de exploração de áreas pesadas de Chinde, em 2017 e Pebane, em 2019. Está na fase experimental de produção o projecto das áreas pesadas de Chibuto, na província de Gaza, considerado o maior projecto, no ramo das areias pesadas em Moçambique.
153. Importa, igualmente, destacar a entrada em operação da fábrica de Granito, de Manica, permitindo desta forma, a adição local de valor aos nossos recursos naturais e o aumento da exportação de produtos processados. Esta nova fábrica irá melhorar a oferta de produtos para o mercado nacional de materiais de construção e ornamentação.

## **HIDROCARBONETOS**

154. No sector de Hidrocarbonetos:

- Aprovámos os Planos de Desenvolvimento do Projecto Campo Coral Sul, operado pela ENI, que incorpora uma unidade flutuante de liquefacção de gás natural com capacidade de 3.37 milhões de toneladas por ano, já em construção;
- Em 2018, aprovámos o Plano de Desenvolvimento do Projecto do Campo Golfinho e Atum na Área-1, operado pela Anadarko, que prevê a instalação de uma infra-estrutura de liquefacção em terra, em Afungi com capacidade para produzir 12 milhões de toneladas, por ano.

Este projecto irá disponibilizar cerca de 400 milhões de pés cúbicos de gás natural, por dia, para o mercado doméstico, com vista a alavancar a indústria nacional.

- Em 2018, aprovámos o Plano de Desenvolvimento do Projecto do Campo Mamba operado pela Exxon Mobil e ENI, na área 4, que prevê a produção de cerca de 15.2 milhões de toneladas de gás natural, por ano;
- Em 2019, aprovámos a Decisão Final de Investimento, pelas concessionárias do Projecto de Gás Natural Liquefeito Golfinho/Atum, que será implementado na Bacia do Rovuma, Área 1, pela Anadarko e seus parceiros, na ordem de 23 mil milhões de dólares, irá permitir o desenvolvimento dos projectos de extracção, liquefacção e comercialização do gás na Bacia do Rovuma e concorrer para:
  - Promoção da indústria nacional através de várias ligações, com destaque para a petroquímica; e

- Reforço da nossa Balança de Pagamentos com divisas provenientes das exportações.

### **Moçambicanas e Moçambicanos!**

Mais uma vez, apraz-nos informar ainda que procederemos ao lançamento da primeira pedra para a construção das infra-estruturas de liquefação do gás natural na área 1, no dia 05 de Agosto próximo. Paralelamente, iremos inaugurar a vila de reassentamento da população composta por 556 habitações, fornecimento de água, saúde, entre outras.

155. Estes e outros empreendimentos estruturantes, envolvem investimentos, na ordem dos 53 mil milhões de dólares americanos e posicionarão Moçambique como referência mundial na indústria do gás natural.
156. Dos investimentos, resultarão mais de 40 mil postos de trabalho directos, para além de promover o desenvolvimento da indústria petroquímica e o aumento das receitas do Estado.
157. Um dos desafios na área do petróleo e gás é continuar a melhorar os mecanismos de controlo e a legislação, com vista a elevar, cada vez mais, os ganhos para a economia nacional, decorrentes da exploração destes recursos naturais.

### **Energia**

158. Energia é uma das áreas de foco da nossa governação.
159. Durante o quinquénio, entraram em funcionamento importantes projectos de geração de energia, à base de gás natural, nomeadamente, a Central Térmica da Gigawatt, em Ressano Garcia; a Central Térmica da Kuvananga, em Gaza; e a Central Térmica de Ciclo Combinado de Maputo.
160. Estas infra-estruturas representam um incremento de mais de 465 MW, na capacidade nacional de produção de energia eléctrica.
161. No reforço da segurança de fornecimento de energia e no quadro da diversificação das fontes de geração de energia, implantámos a Central Flutuante de 160 MW, em Nacala, província de Nampula, reabilitámos as centrais de Mavuzi e Chicamba, em cerca de 50 MW e a Central Solar de Mocuba, de 40 MW.
162. Implantámos mais de 3.300 quilómetros de linhas de média e alta tensão e reforçámos subestações em todas as regiões do país.
163. Concluímos a electrificação de todas as sedes distritais, incluindo as sedes dos novos distritos, nomeadamente Limpopo, Chongoene, Mapai, Molumbo, Derre, Mulevala, Luabo e Doa e ligamos o distrito de Milange à Rede Nacional.
164. Electrificámos mais de 46 Postos Administrativos e 198 Localidades e Povoados, com base na extensão da rede e de sistemas solares isolados.
165. Com estas intervenções, incrementámos a ligação de novos consumidores permitindo que mais 2.8 milhões de moçambicanos,

passassem a ter energia eléctrica, o que representa um incremento de acesso de 25% para 32%.

166. Lançámos o programa “*Energia para Todos*”, preconizando o acesso de energia para todos os cidadãos, até ao ano de 2030.

167. No quadro deste programa, em parceria com o sector privado, lançámos em Março deste ano, no distrito de Gilé, Província da Zambézia, a iniciativa visando prover sistemas solares residenciais a cerca de 300 mil casas, abrangendo 1.8 milhões de pessoas, nas províncias de Nampula, Inhambane, Tete e Zambézia.

168. Alegra-nos informar que, em apenas 3 meses de operação, foram instalados cerca de 500 sistemas solares residenciais, beneficiando cerca de 2500 moçambicanos; e identificadas mais de 13 mil potenciais residências beneficiárias.

## **K) Ambiente e Mudanças Climáticas**

169. Consequência da nossa localização geográfica e da nossa configuração costeira, somos um país propenso aos efeitos das mudanças climáticas. Neste contexto, Moçambique tem estado a implementar acções que visam a redução de emissão de gases com efeito de estufa.

170. Introduzimos o sistema de aviso prévio que permitiu notificar e sensibilizar as comunidades sobre a ocorrência de fenómenos naturais.

171. Elaborámos 83 Planos Locais de Adaptação às Mudanças Climáticas, dos quais 31 estão em implementação nos distritos mais vulneráveis.
172. No domínio da prevenção de calamidades naturais, mapeámos as zonas de risco em 29 distritos e sensibilizámos as suas comunidades sobre o risco de calamidades.
173. Criámos e equipámos 1000 Comitês Locais de Gestão de Risco de Calamidades, nas comunidades mais vulneráveis e treinámos 366 homens da Unidade Nacional de Protecção Civil.

## **L) Pescas**

174. As pescas são um subsector estratégico tomando em conta o seu impacto na geração de emprego, renda e contribuição para a segurança alimentar e nutricional. A pesca e aquacultura são um dos sectores com crescimento mais dinâmicos, nos últimos anos. No primeiro trimestre deste ano, a sua contribuição para o PIB atingiu 3.8%.
175. O volume total de produção do pescado evoluiu de 254 mil toneladas para 397 mil toneladas, entre 2015 e 2019.
176. Duplicámos a receita de 148 milhões de meticais, em 2015, para 304 milhões de meticais 2018. Até ao fim de 2019, prevemos alcançar 723 milhões de meticais.
177. Para estes resultados contribuíram:

- a aquisição de mais de 1000 motores para embarcações da pesca artesanal;
- a reabilitação e ampliação do Cais Industrial do Porto de Pesca da Beira e;
- a operacionalização de 40 mercados de peixe, proporcionando melhores condições de conservação.

178. Com vista a assegurar a exploração sustentável dos recursos pesqueiros e aquícolas:

- realizámos 10500 missões de fiscalização, que resultaram em duzentos e trinta e quatro processos de infracção e;
- efectuámos missões regionais de patrulha na Zona Económica Exclusiva de Moçambique, juntamente com Tanzânia, Madagáscar e Seychelles, que resultaram na apreensão e confiscação de duas embarcações estrangeiras, por pesca ilegal.

179. Importa mencionar, como um ganho, a realização da Primeira Edição da Conferência Internacional “*Crescendo Azul*” nos dias 23 e 24 de Maio de 2019, na capital de Moçambique.

180. Através deste evento, Moçambique junta-se à acção global para o uso sustentável do mar e seus recursos, promovendo a partilha e harmonização sistemática, nacional, regional e internacional, sobre o desenvolvimento duma Economia Azul sustentável.

## **M) Estradas e Pontes**



181. Reabilitámos, asphaltámos e mantivemos mais de dezoito mil quilómetros de estradas, construámos e reabilitámos 33 pontes, em todo país.
182. Destacamos a construção de 9 pontes na estrada Guro-Tambara-Chemba-Caia, ligando as Províncias de Manica e Sofala, melhorando a circulação de pessoas e bens nesta região e estabelecendo um novo acesso à Estrada Nacional Número 1.
183. Construámos, igualmente, 13 pontes, na Estrada Ile-Cuamba, ligando as províncias da Zambézia e Niassa. Com estas pontes, os Distritos do Ile, Guruè e Cuamba têm acesso facilitado à EN1.
184. Asphaltámos cerca de 95% da estrada Beira-Machipanda, nas províncias de Sofala e Manica, que incluiu a construção de uma nova ponte sobre o Rio Púnguè.
185. Concluímos as obras de asfaltagem de 235 Km da estrada Chimoio-Sussundenga-Espungabera, na Província de Manica.
186. Igualmente, asphaltámos a estrada Alto Benfica-Milange, parte da estrada Mocuba-Milange, na Província da Zambézia. Com a conclusão destas obras, está criado um corredor que liga a capital provincial da Zambézia, Quelimane, com Milange e o vizinho Malawi.
187. Concluímos os trabalhos de asfaltagem da estrada Lichinga-Litunde, na Província do Niassa, incluindo a construção de cinco pontes, no troço entre Litunde e Marrupa, garantindo a ligação das Províncias do Niassa e Cabo-Delgado, através da estrada Pemba-Montepuez e Ruaça-Lichinga.

188. Neste mandato, a província de Niassa deixou de ser um lugar distante!
189. Construámos a ponte sobre o Rio Lunho, no Distrito de Lago, ligando Chuanga e Messumba, na Província do Niassa, minorando o sofrimento da população na travessia deste rio.
190. Asfaltámos a estrada Nampula-Ribáuè-Malema no Corredor de Nacala, assegurando, desta forma, a ligação entre Nampula, Lichinga e o Malawi.
191. Realçamos também a reconstrução das estradas destruídas pelas cheias de 2012/2013, na Província de Gaza, nomeadamente, Chissano-Chibuto, Chibuto-Guijá, Guijá-Chókwè-Macarretane.
192. Com a conclusão da construção da Ponte Maputo-KaTembe e das estradas de ligação, KaTembe-Ponta de Ouro e Belavista-Boane, estabelecemos a ligação efectiva da EN1, no extremo mais a sul do país.
193. Destacamos ainda a asfaltagem da estrada Mandlakazi-Nwadjahane-Macuáqua, que facilita a ligação entre as províncias de Gaza e de Inhambane como alternativa à EN1.
194. Iniciámos a asfaltagem da estrada Tica-Buzi.
195. Retomámos as obras de asfaltagem de 135 km da estrada Montepuez-Ruaça, garantindo a ligação das províncias de Cabo-Delgado e Niassa, de forma adequada e permitindo que a província de Niassa passe a ter mais uma alternativa de ligação com o resto do país.
196. Ciente das condições actuais da estrada nacional EN1, estamos a levar a cabo obras de reabilitação e melhoramento dos troços críticos,

nomeadamente: Pambara-Rio Save, na província de Inhambane; Rio Save-Muari e Inchope-Caia, na província de Sofala; Rio Lúrio-Metoro, na província de Cabo-Delgado, totalizando 548 km.

197. No âmbito de estabelecimento da EN1 mais ao norte do país, estamos a construir 3 pontes sobre os rios Messalo e Mapuede, bem como estamos a asfaltar 160 km dos troços Xitaxe-Mueda-Negomano.
198. Decorrem obras de asfaltagem da estrada Nampula-Angoche, numa extensão de 167 km, divididas em 2 troços, sendo Nampula-Nametil com 70 km dos quais 22 km já asfaltados, incluindo 6 pontes e aberto ao tráfego, e Nametil-Angoche com 97 km, como segunda fase, devendo a seguir olhar para a secção Nametil-Moma.
199. Retomamos as obras de asfaltagem da estrada Caniçado-Chicualacuala, numa extensão de 190 km, infra-estrutura vital para a zona norte da Província de Gaza e de ligação com o vizinho Zimbabwe, tendo sido já lançados os concursos e cuja execução arranca na Segunda Quinzena de Setembro de 2019.
200. Destacamos ainda a asfaltagem da estrada Mandlakazi-Nwadjahane-Macuáqua que está a impulsionar o desenvolvimento do turismo na região e facilita a ligação, entre as províncias de Gaza e de Inhambane, servindo deste modo, de alternativa à EN1.
201. Iniciámos, em 2018, e pretendemos concluir em 2024, a implementação do **“PROGRAMA DE ESTRADAS RURAIS”**, nas Províncias da Zambézia e Nampula, com o custo inicial de 185 milhões de dólares americanos.
202. O Programa visa, dentre outras, a Reabilitação e Manutenção de 3670 km de Estradas Rurais em 10 Distritos, com grande potencial

agrícola e pesqueiro; 70 km de Estradas Nacionais, nos troços Quelimane-Nicoadala-Namacurra, incluindo o Transporte Rural.

203. De igual modo, envolve intervenções em 2000 km de estradas, na Província da Zambézia, nos distritos de Pebane, Maganja da Costa, Chinde, Morrumbala e Lugela e em 1670 km de estradas, na Província de Nampula, nos distritos de Memba, Eráti, Monapo, Mossuril e Mogincual.

## **PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL SUSTENTÁVEL**

### **A) Emprego e Segurança Social**

204. Um dos nossos maiores compromissos é dar emprego aos moçambicanos, dando maior atenção aos jovens e às mulheres, de modo a criar rendas para o seu sustento.

205. Criámos cerca de 1.5 milhões de empregos, maioritariamente ocupados por jovens, entre eles 520 mil mulheres.

206. Capacitámos, profissionalmente, e desenvolvemos competências necessárias de 650 mil pessoas, maioritariamente jovens, dos quais 228. 943 mulheres, com vista a responder às crescentes exigências do mercado do trabalho.

207. Expandimos a rede de formação profissional com a disponibilização de 25 Unidades Móveis, possibilitando que jovens das zonas rurais tivessem acesso a cursos profissionalizantes.

208. Alargámos a Segurança Social para as categorias de trabalhadores por conta própria e os trabalhadores do sector informal assegurando a inscrição de cerca de 47 mil novos contribuintes.
209. O Sistema de Segurança Social conta hoje com 108 mil empresas, aproximadamente 1 milhão e meio de trabalhadores inscritos, e 83 mil pensionistas.
210. Recuperámos cerca de 2 mil milhões de meticais da dívida das empresas que não canalizavam os seus descontos.
211. Com a informatização, o tempo de fixação da Pensão de Reforma passou de 2 anos, para menos de 30 dias, e tornou-se fácil consultar se os descontos do trabalhador estão a ser canalizados ou não.
212. Fixámos, igualmente, o subsídio por doença de 6 meses para 15 dias e o subsídio de funeral passou a ser pago no mesmo dia em que é solicitado.
213. Estendemos a segurança social aos trabalhadores na estiva, até então excluídos.
214. Transferimos da África de Sul para Moçambique os serviços de segurança social para os mineiros e seus dependentes.

## **B) Educação**

215. Na área da educação, expandimos a rede escolar a mais de 1.5 milhão de alunos, através de 1300 novas escolas no Ensino Primário e Secundário.

216. Construámos mais de 2500 novas salas de aulas do Ensino Primário e um Instituto de Formação de Professores no distrito de Monapo, província de Nampula.
217. Expandimos o ensino técnico profissional, resultando num aumento do efectivo escolar de 42 mil para 91 mil alunos, dos quais 44 mil raparigas.
218. Distribuámos cerca de 560 mil carteiras em todo o país para as escolas do Ensino Primário e Secundário, destas, mais da metade são resultantes da operação tronco, beneficiando mais de 2 milhões de alunos.
219. Distribuámos, gratuitamente, cerca de 72 milhões livros escolares, incluindo o manual de apoio ao professor, para todas as escolas primárias do país.
220. Contratámos mais de 36 mil professores do Ensino Geral, sendo 33 mil para o ensino primário e 3 mil para o Ensino Secundário, beneficiando mais de 2 milhões de alunos.
221. Contratámos 463 professores do Ensino Técnico Profissional e capacitámos 1092 Formadores do Ensino Técnico, em psicopedagogia e matérias técnicas.
222. Aprovámos o novo Sistema Nacional de Educação, que institucionaliza o ensino básico de 9 classes, e o ensino primário de 6 classes. Pretendemos que todas as crianças possam concluir o ensino primário na mesma escola.
223. Voltamos a reafirmar, aqui, que a partir do próximo ano lectivo, cujas matrículas iniciam este ano, todas as raparigas e rapazes passam

a ter isenção total da taxa de inscrição escolar até ao 9º ano de ensino.

### **C) Saúde**

224. No domínio da saúde, expandimos a rede sanitária de 1534 mil, para 1652 mil unidades, entre 2015 e 2019, reduzindo a distância média percorrida pela população para aceder à unidade sanitária mais próxima para 12 km.
225. Destacamos a construção e entrada em funcionamento do Hospital Central em Quelimane e dos hospitais distritais de Mapai, Manhica, Monapo e Memba, com capacidade cirúrgica e de internamento.
226. Salientamos a entrada em funcionamento do primeiro Serviço de Radioterapia em Moçambique, no Hospital Central de Maputo e a expansão do serviço de hemodiálise para Nampula e Beira.
227. Entraram em funcionamento 9 Clínicas Privadas com capacidade de 162 camas no total, nas províncias de Manica, Sofala, Maputo, Zambézia, Tete, Nampula e cidade de Maputo, numa participação do sector privado para o crescimento do sector da saúde.
228. Lançámos o programa **“Um Distrito, Um Hospital”** que consiste na disponibilização de infra-estruturas Hospitalares ao nível dos distritos e melhoria de assistência médica das populações. Os primeiros 15 hospitais arrancam ainda este ano.

229. Estão em curso as obras de construção dos hospitais Gerais de Nampula e da Beira e a reabilitação total do Hospital de Lichinga.
230. Aumentámos a cobertura de Partos Institucionais alcançando 87% por cento em 2019, contra 75% em 2015.
231. Introduzimos novas vacinas contra o rotavírus, a vacina inactivada contra a poliomielite, a segunda dose da vacina contra o sarampo, a vacina Combinada de Sarampo-Rubéola, tendo reduzido em mais de 80% a mortalidade por sarampo e eliminado o tétano neonatal e a poliomielite.
232. De igual modo, incrementamos a cobertura de Crianças Completamente Vacinadas para 94%, contra 83%, em 2015.
233. Distribuámos 16.4 milhões de redes mosquiteiras para cerca de 96% dos agregados familiares, a nível nacional, e melhorámos o diagnóstico e tratamento, contribuindo assim para a redução do número de casos e óbitos.
234. Estendemos o Tratamento Anti-retroviral a mais de 1 milhão e 100 mil adultos e 88 mil crianças, contra 750 mil adultos e 66 mil crianças, em 2015.
235. Aumentámos a capacidade de tratamento, detecção e notificação de casos suspeitos de tuberculose, incluindo a tuberculose infantil e resistente aos medicamentos e respectivo diagnóstico.
236. Registámos também um aumento da taxa de cura da desnutrição aguda, de 70% para 84%, entre 2015 e 2019.
237. Melhorámos a capacidade de logística de medicamentos como garante do acesso ao medicamento pelos pacientes com a entrada em



funcionamento dos Armazéns de Medicamentos e Artigos Médicos, na cidade de Maputo, Nampula e em Vilanculos.

238. Reduzimos o rácio de habitante por médico de 18603 para 11904 habitantes, por médico, entre 2015 e 2019.

239. Formámos e colocámos 240 especialistas moçambicanos nos Hospitais Centrais, Provinciais, Gerais e alguns Distritais, visando melhorar a qualidade da prestação de serviços médicos.

240. Construámos, e estão já em funcionamento, o Instituto de Ciências de Saúde de Infulene, na Cidade de Maputo, de Nacala, em Nampula e o Instituto Nacional de Saúde, em Marracuene.

#### **D) Saneamento do Meio**

241. Procedemos à construção do Sistema de Drenagem de Águas Pluviais da Cidade da Beira, na Bacia da Maraza, que vai permitir a retenção temporária da água, nos casos em que esta não possa ser descarregada para o Mar devido à maré cheia.

242. As intervenções da Fase 1 dos canais de drenagem tem um impacto directo, sobre cerca de 254 mil pessoas e, indirectamente, sobre cerca de 16 mil pessoas que, para o efeito, beneficiam do novo sistema de controle de inundações da cidade. Gostaríamos de recordar, a título de exemplo, o impacto do sistema de drenagem durante o ciclone IDAI que contribuiu significativamente no controle das inundações das águas do mar e pluviais.

243. O Governo de Moçambique já está a preparar, com o apoio dos seus parceiros, um novo projecto de drenagem da Fase 2, que vai complementar a fase recentemente terminada e que vai abranger mais bairros da cidade, dos que ainda não haviam sido contemplados, tais como a Chota, Estoril e Maraza.

## **E) Habitação**

244. No domínio da habitação, implementámos em duas vertentes, o Programa de Construção de Habitação para jovens, ao longo do País, sendo uma das vertentes voltada para a infra-estruturação da terra e outra para a construção de casas.

245. Construámos e disponibilizamos 430 casas, nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo Província e na Cidade de Maputo.

246. Em curso ou em fase de arranque, estão a construção de mais de 2450 habitações nas mesmas províncias, bem como nas províncias da Zambézia e Tete.

247. Foi, recentemente, assinado um acordo para a construção de 35 mil habitações sociais em todo o país, sendo 10 mil na região norte, 10 mil na região centro e 15 mil na região sul. Este projecto irá beneficiar a camada jovem.

## **F) Ciência, Tecnologia e Inovação**

248. No domínio da ciência e tecnologia, financiámos 166 projectos de investigação, inovação e transferência de tecnologia, com enfoque para as áreas de agricultura, energia, turismo e infra-estruturas.
249. Estabelecemos 6 Pólos de Investigação e Transferência de Tecnologias nas culturas de milho, arroz e trigo, nas Províncias de Gaza (Mandlakazi), Sofala (Caia), Manica (Manica e Báruè), Tete (Angónia e Tsangano) e Nampula (Angoche).
250. Estabelecemos um Centro de Transferência de Tecnologias para o Desenvolvimento Humano, na Vila Sustentável de Molumbo, na Província da Zambézia, que integra infra-estruturas projectadas para uso e difusão de tecnologias para 20 povoados, beneficiando 62 mil habitantes.
251. Capacitámos mais de 12 mil produtores agrários em técnicas de produção de arroz, milho e trigo.
252. Criámos o Centro de Dados do Governo, no Parque de Ciência e Tecnologia de Maluana, na Província de Maputo, permitindo às Instituições do Estado e ao Sector Privado o alojamento, processamento e disponibilização de informação e serviços ao cidadão.
253. Criámos um Centro de Respostas a Incidentes, uma unidade que visa garantir resposta rápida a incidentes cibernéticos nas instituições do Estado.

## **G) Cultura**

254. A cultura foi e continua a ser um factor crucial para a promoção da identidade e unidade dos moçambicanos.
255. Realizámos a 9ª e 10ª edições do Festival Nacional da Cultura, em 2016 e 2018, nas cidades da Beira e Dondo, Província de Sofala, e na cidade de Lichinga e nos Distritos do Lago, Sanga e Chimbonila, Província do Niassa.
256. Participaram nestes eventos 1950 grupos culturais e 200 mil artistas, com mais de 15 milhões de espectadores.
257. Celebrámos a passagem dos 200 anos de elevação da Ilha de Moçambique, à categoria de cidade, no dia 17 de Setembro de 2018.
258. Formámos mais de 1000 gestores de monumentos e guias turísticos para a gestão racional do nosso património cultural e mais de 4000 agentes culturais em matérias de artes, cultura e gestão de negócios.
259. Além-fronteiras, participámos em 3 bienais, 2 em Veneza e 1 em Milão, estando em preparação a nossa participação na Expo Dubai 2020.

## **H) Combatentes**

260. A valorização do combatente constitui preocupação da nossa governação. Neste âmbito, alocámos aos combatentes e seus descendentes 2300 bolsas de estudos para o ensino superior, sendo 947 mulheres.

261. Distribuámos 1758 meios de compensação aos combatentes portadores de deficiência e construámos 25 casas, com vista a prover habitação condigna para combatentes portadores de grande deficiência.
262. Financiámos 3055 projectos para combatentes, assegurando 5650 postos de empregos.
263. Concluímos o registo dos Veteranos da Luta de Libertação Nacional e dos Combatentes da Defesa da Soberania e da Democracia.
264. Fixamos 51287 pensões, sendo 31937 para veteranos da luta de libertação nacional, o que corresponde a 34.6% do total, só neste ciclo, 15262 para os Combatentes da Defesa, Soberania e Democracia e fixamos 5088 pensões de sobrevivência.

## **I) Mulher, Família e Acção Social**

265. No âmbito da acção social, reforçámos a assistência social à população vulnerável, assistindo a uma média de 500 mil agregados familiares, por ano, entre 2015 e 2018, através de transferências monetárias mensais, apoio em bens de primeira necessidade e fornecimento de meios de compensação para pessoas portadoras de deficiência.
266. Capacitámos igualmente 3500 mulheres do comércio informal e 210 mulheres do comércio formal sobre empreendedorismo, associativismo e gestão de negócios.

267. Criámos 15 Centros de Atendimento Integrado para as vítimas de violência e providenciámos apoio psicossocial e assistência médica e medicamentosa a cerca 24 mil pessoas vítimas de violência, entre elas 10600 mulheres, 7000 crianças, 2300 pessoas com deficiência e 1000 pessoas idosas.
268. Integramos na educação pré-escolar 440 mil crianças, em Centros Infantis Públicos, Centros Infantis Privados e em escolinhas comunitárias, garantindo a sua socialização e preparação para o ensino primário.
269. Integramos 170 mil Crianças Órfãs e Vulneráveis em Unidades Sociais de acolhimento de crianças desamparadas, das quais 3595, em Infantários públicos e 166 969, em Centros de Acolhimento à criança. Reunificamos 1472 crianças junto das suas famílias.
270. Identificámos cerca de 10 mil raparigas vítimas de uniões prematuras que foram ou estão em vias de ser reintegradas em famílias de acolhimento e na escola.
271. Assistimos cerca de 48 mil mulheres e raparigas, através de clínicas móveis, que prestam serviços integrados de saúde sexual e reprodutiva.

## **J) Juventude**

272. Somos uma Nação jovem, mas também uma Nação de Jovens! A juventude tem merecido uma atenção especial, por constituir a maior

força activa da sociedade moçambicana, por isso, a sua integração é transversal em todos os sectores de actuação.

273. Promovemos hábitos de vida saudável entre a população jovem, tendo formado 7600 activistas, especialmente raparigas em zonas rurais, periurbanas e urbanas.

274. Sensibilizámos mais de 1.3 milhões de adolescentes e jovens, em matérias de saúde sexual e reprodutiva, prevenção do HIV e SIDA, gravidez precoce, casamentos prematuros e violência baseada no género, permitindo a elevação dos seus conhecimentos e protecção dos seus direitos.

## **K) Desporto**

275. O Desporto é um instrumento fundamental para a coesão social, para o desenvolvimento do capital humano e da nossa economia, assim como para a projecção do nome de Moçambique além-fronteiras.

276. Financiámos a formação de 7507 agentes desportivos, dirigentes e professores de educação física, para além da participação de Moçambique em vários eventos desportivos a nível nacional, regional e internacional.

277. Realizámos dois festivais Nacionais dos Jogos Desportivos Escolares, em 2015, na Província de Cabo Delgado e 2017, na Província de Gaza, envolvendo mais de 3000 atletas.

278. Da participação condigna dos nossos desportistas logramos resultados cumulativos, excepcionais, que engrandecem a nossa pátria.

279. Nos eventos desportivos internacionais, conquistámos um total de 593 medalhas, sendo 204 de ouro, 180 de prata e 209 de bronze, em várias modalidades.

280. Das distinções alcançadas entre 2015 e 2019, destacamos:

- Tricampeões africanos de Vela;
- Bicampeões mundiais de Salto à Corda/Rope Skipping;
- Medalhas de Bronze nos Jogos Paralímpicos do Rio e no Campeonato Africano de Futsal;
- Bicampeões africanos de Canoagem;
- Medalha de Bronze de Taekwondo ITF;
- Medalhas de Ouro e Bronze nos Jogos Islâmicos e de Campeões Africanos de Voleibol de praia de Sub 21;
- Bicampeões africanos de Voleibol de Praia, em Júniores Femininos e Masculinos e;
- Campeões mundiais de Tang Soo Do.
- A nossa selecção de Hóquei em Patins sagrou-se campeão intercontinental; e
- A selecção sub-19, participando pela primeira vez, ficou classificada em terceiro lugar a nível mundial.



## REFORÇO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E DIPLOMACIA ECONÓMICA

**Ilustres Deputados,**

**Caros Convidados!**

281. Continuamos empenhados na cooperação multilateral, no quadro das Nações Unidas, União Africana, SADC, CPLP e outras organizações regionais e internacionais de que somos parte.

282. Ao nível das Nações Unidas, mantivemos a nossa participação regular nos eventos e compromissos assumidos. Um claro exemplo é a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, aprovados na Septuagésima Sessão da Assembleia Geral, em Setembro de 2015.

Foi assim que decidimos incorporar os princípios consagrados nos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável no nosso Programa Quinquenal do Governo 2015-2019.

283. Ainda ao nível das Nações Unidas, o país assinou e ratificou o Acordo de Paris sobre as Mudanças Climáticas, em Junho de 2019 e tem vindo a implementar Programas com vista à adaptação, mitigação e resiliência, ordenamento territorial no espaço terrestre e marítimo, entre outras medidas.

284. Ao nível da União Africana (UA), destaque vai para a reforma no quadro da Agenda 2063, tendo o nosso país aderido ao Acordo sobre a Zona de Comércio Livre Continental Africana. Este acordo preconiza a aceleração da integração continental através do comércio e

investimento. Estamos em processo de ratificação deste instrumento, para termos acesso a um mercado mais amplo.

285. No quadro da promoção da boa governação no continente, o país é membro activo do Mecanismo de Revisão de Pares, tendo apresentado dois relatórios de Avaliação. O segundo Relatório de Avaliação de Moçambique, foi na África Austral. Teve lugar na 28ª Cimeira do MARP, realizada a 7 de Fevereiro de 2019, em Addis Abeba e foi lançado publicamente no país, a 9 de Maio de 2019.

286. Ao nível da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), pode ser destacado o Protocolo de Comércio e o Protocolo de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança, bem assim na implementação da Estratégia de Industrialização de acordo com o Roteiro aprovado. O Governo de Moçambique mostrou-se aberto e apoia o projecto de transformação do Fórum Parlamentar da SADC em Parlamento Regional.

287. Ao nível da CPLP, o país tem vindo a defender que a Comunidade de Países de Língua Portuguesa deve abraçar a agenda de cooperação económica.

288. Para a dinamização da cooperação empresarial, o país aderiu ao Compacto da CPLP, um mecanismo de disponibilização de recursos, através do Banco Africano de Desenvolvimento, através de garantias de Portugal e Brasil. Propusemos para que a próxima Cimeira a decorrer em Angola, tenha um momento da sua agenda para se debruçar sobre a cooperação económica.

289. Para além destas acções, melhorámos a assistência à comunidade moçambicana na diáspora, culminando com a concessão de

documentos de identificação civil e de viagem aos nossos compatriotas. Reafirmamos que o Governo estará sempre em defesa do interesse dos moçambicanos que estejam a residir em qualquer parte do mundo.

#### **IV. PERSPECTIVAS**

**Moçambicanos e Moçambicanas,**

**Caros Compatriotas!**

290. Se tivéssemos que registar mesmo que fosse de forma resumida, o que o nosso povo vê, sente e vive, o tempo não seria suficiente, mas reservamos o detalhe exaustivo a diferentes fóruns de análise e avaliação do nosso trabalho.

291. A preocupação com o desenvolvimento das nossas populações não se esgota neste mandato. As realizações que acabámos de partilhar com o Povo moçambicano, através dos ilustres Deputados, inspiram-nos confiança e demonstram que o futuro do nosso país se apresenta carregado de esperança. Permitam-me que, com honestidade e realismo, enumere os pressupostos que justificam o nosso optimismo.

292. Estamos a dar passos seguros rumo à Paz definitiva.

293. A economia está a estabilizar-se, com inflação a nível de um dígito o que garante uma boa base para o crescimento económico sustentado e inclusivo.

294. Há um reatamento da confiança com os Parceiros de Desenvolvimento, incluindo com o Fundo Monetário Internacional e outras instituições internacionais.
295. A realização da Cimeira EUA/África, em Junho do corrente ano, no nosso solo pátrio, é um sinal inequívoco de renovada confiança no País.
296. A recente Decisão Final de Investimentos pelas Concessionárias da Área 1, lideradas pela Anadarko, na ordem de 23 mil milhões de dólares, representa igualmente um importante passo, para o início de uma nova era no processo de desenvolvimento socio-económico do País.
297. A concretização deste compromisso sustenta a nossa parceria e abre espaço para o alargar de oportunidades de emprego, numa primeira fase, a mais de 5 mil moçambicanos e sua integração na prestação de serviços, em Pequenas e Médias Empresas nacionais ou em território nacional.
298. Os projectos de exploração e liquefacção de gás natural, na bacia do Rovuma, associados à dinâmica dos sectores da agricultura, turismo, energia, infra-estruturas e pescas, criam condições para que a nossa economia registe uma taxa de crescimento média de 7%, nos próximos anos.
299. Com a dinâmica da indústria de gás estará assegurado o desenvolvimento da indústria nacional, bem como a criação de mais de 25 mil postos de trabalho para os moçambicanos, sobretudo mulheres e jovens.
300. Nós, os moçambicanos, temos que acreditar em nós mesmos e temos que fazer mais que os nossos parceiros que acreditam em nós.

301. Para o efeito, temos que continuar a apostar na diversificação da economia, bem como na industrialização do país, destacando as áreas da agricultura, energia, turismo, infra-estruturas e pescas. Estes são os sectores que apresentam as maiores potencialidades na geração de emprego e renda.
302. Para que esta oportunidade seja plenamente realizada, pretendemos transformar a educação e formação profissional em instrumentos capazes de equipar os moçambicanos com as ferramentas necessárias para ultrapassar os desafios da nação. Serão determinantes o ensino técnico e capacitação profissional, a competitividade no mercado de trabalho e as políticas que potenciem o papel da mulher na nossa sociedade.
303. No **domínio da agricultura**, prevemos elevar os níveis de produção e produtividade agrária, de forma a promover a segurança alimentar e eliminar, de uma vez por todas, a fome no nosso país, até 2030.
304. Na **área de Energia**, esperamos, com a implementação do Programa de “*Energia para Todos*”, um aumento de número de moçambicanos com acesso à energia eléctrica, passando a abranger mais de 16 milhões de pessoas em 2024, contra os actuais 6.5 milhões assegurando a aceleração da electrificação universal até 2030.
305. No **domínio de água e saneamento**, nos próximos anos serão concluídas, dentre outras, as obras de construção das barragens de Moamba Major, na província de Maputo, Nhancangara, na província de Sofala, e Mapai, na província de Gaza.
306. A conclusão destas infra-estruturas no âmbito do projecto PRAVIDA e outros irá dotar o país de uma capacidade de retenção e

disponibilidade de água para o abastecimento à população e para a dinamização das actividades agrárias bem como reduzir os riscos de inundações e cheias que assolam ciclicamente o nosso país.

307. No **sector da Saúde**, com vista a aumentar o acesso aos serviços de assistência médica à população, serão construídos mais 110 hospitais distritais, no âmbito da iniciativa *“Um Distrito, Um Hospital”*.

308. A construção destes hospitais e de outras unidades sanitárias irá contribuir para a redução da mortalidade materna e da distância percorrida pela população para aceder aos cuidados de saúde.

309. No **domínio da educação**, com vista a assegurar o acesso, uma maior equidade e inclusão, bem como reduzir o rácio de professores por aluno, serão contratados até 2024 mais 40 mil professores, construídas mais 7000 salas de aulas o que irá beneficiar mais de 8.2 milhões de alunos.

310. No **sector de estradas e pontes**, serão desenvolvidas acções de reabilitação definitiva da EN1, bem como de promoção da conectividade dos Corredores de Desenvolvimento Sul, Centro e Norte e a faixa penetrante Este - Oeste do país.

311. O desenvolvimento destas vias, para além de permitir a livre circulação de pessoas e bens, irá garantir a ligação entre os centros de produção e os diferentes mercados do país, contribuindo para uma maior disponibilidade de alimentos e, consequentemente, a redução do custo de vida.

312. Na área da habitação, serão desenvolvidas iniciativas público-privadas com vista a promover a construção de habitações a preços competitivos, através de subsídios dos materiais de construção,

assentes em terrenos infra-estruturados disponibilizados pelo Estado, estimulando o uso de tecnologias de construção com base em materiais nacionais ao longo de todo o país.

**Ilustres Deputados,**

**Caros Convidados,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

## **V. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

313. Acabámos de apresentar o balanço do quinquénio, que ilustra de forma clara e precisa os progressos alcançados nos vários domínios da vida política, económica, social e cultural do nosso País.

314. Atravessámos um ciclo manifestamente atípico no qual enfrentámos adversidades inéditas que vêm sendo superadas graças ao trabalho, persistência e empenho de cada um de nós, de cada um dos moçambicanos.

315. Congratulamo-nos com as metas alcançadas e regozijámo-nos com o envolvimento de todos os moçambicanos na construção do nosso País, e um dos indicadores é o trabalho desta casa, neste ciclo, que foi bastante pacífico e produtivo.

**Compatriotas!**

316. Reconhecemos, com toda a humildade, que subsistem desafios. **Esta é uma verdade que não pode ser aligeirada.** Só aceitando o peso do que falta fazer é que podemos assumir o quanto já foi feito.
317. A partir deste pódio, quero, do fundo do meu coração, agradecer a todos os meus concidadãos, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico e a todos os que vivem na diáspora. Nesta dura, mas honrosa marcha, nos tornamos todos mais cidadãos, nos tornamos mais moçambicanos e mais Moçambique.
318. Agradeço, do fundo do meu coração, às crianças, jovens, mulheres, homens, adultos, religiosos, enfermeiros, professores, camponeses, trabalhadores. Os nossos agradecimentos estendem-se às Forças de Defesa e Segurança, aos empregados domésticos, aos empregadores, aos funcionários públicos e agentes do Estado, aos trabalhadores do sector privado, aos líderes comunitários e, com especial destaque, aos órgãos de comunicação social. A minha gratidão estende-se, enfim, a todos os meus compatriotas.
319. Ao longo do Quinquénio, os moçambicanos construíram, pedra-a-pedra, uma nação mais forte e promissora, uma nação que tanto nos orgulha.
320. Os cinco anos da nossa governação concentraram-se, essencialmente, em reconciliar o país, reconstruir os pilares da nossa sociedade, enquanto íamos avançando o nosso investimento, nos campos político, social e económico.
321. Perante este Povo, que não se prostra nem se intimida perante as adversidades, podemos afirmar com convicção que fizemos a nossa



parte e que estão lançadas as sementes, para um futuro de esperança nos próximos cinco anos.

322. Estamos certos de que, com a Paz efectiva e com a consolidação da nossa jovem democracia, esta nossa caminhada chegará a bom porto. Estamos certos de que, com a participação de todos nos processos eleitorais, bem como com a consolidação macroeconómica, beneficiaremos mais cedo do que pensamos dos frutos do progresso.

323. Continuaremos firmes no nosso compromisso com a Paz, aliás, ela deve ser alimentada continuamente e, no tempo que nos resta até ao final do ano, iremos imprimir esforços redobrados para elevar os níveis de execução do Programa Quinquenal do Governo.

324. Desejamos a todos uma campanha eleitoral pacífica. Uma campanha em que celebremos a nossa democracia num ambiente de ordem, tranquilidade e respeito pela lei. Apelamos a uma participação massiva nas eleições de 15 de Outubro próximo. E aqui proclamamos o desejo de que ganhe o melhor. Ou seja, que ganhe Moçambique, que ganhe o Povo Moçambicano.

325. Permitam-me dedicar umas últimas breves palavras sobre o roteiro da paz a que me comprometi, desde a primeira hora. Aliás, esta é a mensagem mais esperada pelo povo moçambicano. É com profunda satisfação que quero confirmar que, no passado dia 29 de Julho, se iniciou na zona da Mangueira, em Gorongosa, o processo de registo dos guerrilheiros da Renamo, com vista a implementação dos consensos no que respeita ao Desarmamento, Desmobilização e Reintegração na sociedade.

326. Igualmente, recebemos a nova lista dos oficiais da Renamo, que devem integrar a Polícia da República de Moçambique e foram orientados para se apresentar imediatamente no Comando Geral da PRM.

327. Permitam-me, digníssimos representantes do Povo, que vos saúde e agradeça pelo facto de terem agilizado e aprovado, por unanimidade e aclamação, a Lei de Amnistia que submetemos no âmbito da tolerância, e reconciliação como forma de agilizar o processo de paz em curso.

### **Minhas e Meus Compatriotas!**

328. Na sequência destas auspiciosas notícias, confirmo perante esta Nobre Casa, que parto amanhã, dia 01 de Agosto, novamente para Gorongosa e levo comigo o anseio e os corações de todos os moçambicanos.

329. Esta viagem resume, no fundo, tudo aquilo que fomos preparando, ao longo de todo o percurso de anos: amanhã vai-se tornar real a assinatura do Acordo de Cessação Definitiva de Hostilidades Militares. Neste documento importante que assinarei com o Presidente da Renamo, as duas partes são responsabilizadas por se abster de actos hostis ou ataques militares contra Forças, Posições ou propriedades nem contra a população em geral.

330. Este momento histórico reafirma a nossa esperança para um futuro risonho e antecede a assinatura do Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo, que dentro de dias deverá ser celebrado.

**Moçambicanas e Moçambicanos!**

331. Em 2015, afirmámos conscientemente que **“Ainda Não Estávamos Satisfeitos com o Estado da Nação”**. Em 2016, dissemos que **“a Nação Mantinha-se Firme”**. Em 2017, o Estado da Nação era **“Desafiante, mas Encorajador”**, no ano passado, com convicção declarámos que **“a Nação era Estável e nos Inspirava Confiança”**. Podemos, hoje, dizer que fizemos a travessia de um mar de adversidades. E superamos essas dificuldades, porque estávamos claros do nosso caminho e estávamos certos do nosso destino.

332. Encontrando-nos no final do nosso primeiro ciclo de governação, podemos afirmar com a mesma convicção e orgulho, que, **o Estado da Nação é de Esperança e de um Horizonte promissor.**

**Caros compatriotas: Temos tudo para dar certo.**

**Muito Obrigado pela atenção dispensada!**

Maputo, 31 de Julho de 2019